

EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDENDO ATRAVÉS DO LÚDICO

Wilker Siqueira de Vasconcelos¹

Maria do Socorro Sousa e Silva²

RESUMO

Este artigo objetiva compreender a importância do lúdico no desenvolvimento da Educação Infantil, com base em estudos e observações em uma escola municipal de Educação Infantil, localizada na cidade de Sobral no Estado do Ceará. Recorre a uma revisão de literatura, com PCN (2001), Santin (1997), Vygotsky (1998), Kishimoto (1989) e Brougère (1998), vinculada à área da educação, lúdico, brinquedo e educação infantil. Explora depoimentos de professores sobre suas experiências na educação infantil, em especial com o lúdico no processo de ensino e aprendizagem. Constata-se que a escola compreende o lúdico através do envolvimento entre professor/aluno em forma de brincadeiras, porém considerando-o como um elemento formativo, socializador, fundamental e significativo para um novo sentido de ensino/aprendizagem na educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Educação Infantil; Lúdico; Brincadeira; Ensino; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva analisar e compreender como o lúdico é desenvolvido na Escola Mariano Rocha de Ensino Infantil, a mesma é um anexo da Escola Padre Osvaldo Chaves. Este trabalho tem como foco de estudo o município de Sobral localizado no interior, região norte do Estado do Ceará, com aproximadamente 250 quilômetros da capital Fortaleza. Esta escola abrange alunos/professores do bairro Dom Expedito, em sua maioria composto por pessoas carentes e de poder econômico muito baixo.

A escolha da referida escola para a realização deste trabalho tem por significação trata-se de um espaço educativo importante para os moradores do bairro e também outro

¹ Acadêmico do curso de Direito/UVA.

² Professora Orientadora do curso de Pedagogia – Especialista em Gestão de Organizações Sociais; e Gestão à Docência do Ensino Superior/UVA.

motivo muito relevante é ter uma irmã na função de professora nesta instituição, porém o desejo sempre foi de estudar e escrever sobre a educação infantil, principalmente falar do lúdico e da sua importância através da aprendizagem da criança.

Assim, este trabalho tem como locus de pesquisa três turmas de Infantil V, cada turma composta por trinta crianças de idade entre cinco a seis anos, tendo professores graduados e com experiências entre cinco a oito anos, cujas particularidades são bem parecidas.

O interesse pela temática Educação Infantil iniciou a partir de 2010, por ocasião da disciplina de estágio supervisionado, ministrada no curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Época que nos proporcionou desafios e descobertas para a profissão de professora da educação infantil. Neste contexto, surgiram indagações que suscitaram reflexões e análises sobre o cotidiano escolar e suas formas de ensinar.

Diante das inquietações nos aproximamos ainda mais do contexto educativo da educação infantil, a fim de querer saber como realmente esse processo de ensino/aprendizagem é elaborado e exercido através dos profissionais que compõem a escola, em especial a professora.

Para atingir os objetivos propostos foram realizadas leituras, estudos, observações, entrevistas e questionário aberto para os três professores do Infantil V. Desta forma, este trabalho se dará através de uma pesquisa qualitativa com abordagem participante com duração de duas semanas realizada no mês de novembro deste ano de 2012.

E para fundamentar as análises, foram realizados estudos sobre lúdico, brinquedo, educação infantil e outros. Neste percurso investigativo, constata-se que a escola compreende o lúdico através do envolvimento entre professor/aluno em forma de brincadeiras, porém considerando-o como um elemento formativo, socializador, fundamental e significativo para um novo sentido de aprendizagem.

Assim, o lúdico no ensino/aprendizagem na educação infantil se fundamenta na compreensão de que para o aluno aprender é necessário fortalecer as práticas pedagógicas e demonstrar a eficácia desse processo formativo através de criatividade e interação.

1. BREVE HISTORICIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil sofreu grandes transformações nos últimos tempos. O processo de aquisição de uma nova identidade para as instituições que trabalham com crianças foi longo e difícil. Entre os avanços legais, destacamos a Constituição da República Federativa do Brasil de 1998 que reconhece a obrigatoriedade do Estado com a educação das crianças de zero a seis anos, passando a denominá-la educação infantil e definindo-a como direito da criança e da família.

Diante dessas transformações têm surgido algumas concepções sobre como ensinar de maneira eficaz e completamente diferente da tendência tradicional. Percebe-se que por muito tempo a criança foi tratada como um ser sem importância, porém através de novas teorias essa concepção foi mudando e atualmente a criança é considerada em suas especificidades, com identidade pessoal e histórica.

Essas mudanças originaram-se de novas exigências sociais e econômicas, conferindo à criança um papel de investimento futuro, esta passou a ser valorizada, portanto o seu atendimento teve que acompanhar os rumos da história. Sendo assim, a educação infantil de uma perspectiva assistencialista transformou-se em uma proposta pedagógica aliada ao cuidar, procurando atender a criança de forma integral, onde suas especificidades (psicológica, emocional, cognitiva, física, etc...) devem ser respeitadas.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica ela estabelece as bases da personalidade humana da inteligência, da vida emocional, da socialização. Assim, nesse processo de transformação foram várias as nomenclaturas para o ensino infantil, segue algumas como: educação infantil, educação pré-escolar ou educação pré-primária, assim consiste durante a história o conceito de educação para a criança antes da sua entrada no ensino obrigatório. Nesta dimensão educativa, a criança é estimulado através de atividades lúdicas e jogos a exercitar as suas capacidades motoras e cognitivas, a fazer descobertas e a iniciar o processo de alfabetização.

A educação infantil antes da LDB 9394/96 era marcada por uma característica assistencialista, tinha como papel o cuidar. Em concepção mais abrangente os cuidados eram compreendidos como aqueles referentes à proteção, saúde e alimentação, incluindo as necessidades de afeto, interação, estimulação, segurança e brincadeiras que possibilitava a exploração e a descoberta. Os profissionais deveriam atuar como substitutos maternos. Hoje a educação infantil tem como princípios o cuidar, educar e brincar.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possa contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimento e a cooperação de profissionais de diferentes áreas.

2. O BRINCAR E O BRINQUEDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja respeito pela diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou as aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta.

Assim, no ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que apresenta ser. Ao brincar os alunos recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. O brincar não é só, um facilitador. Mas é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo. O principal indicador da brincadeira entre os alunos/professores é o papel que assumem enquanto brincam. A brincadeira favorece a autoestima dos alunos, auxiliando-os a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Ao brincar a criança imita a realidade transformando-a. Assim, ela cria repensa fatos apresenta assim uma linguagem simbólica, abre espaço para experimentar o mundo e ter compreensão das pessoas.

Sobre o brinquedo entendemos como um objeto que oportuniza o desenvolvimento na escola, brincando o aluno experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades, além de estimular a curiosidade. A autoconfiança e a autonomia proporcionam o desenvolvimento da linguagem do pensamento e da concentração e atenção.

Brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança. Irá contribuir no futuro, para a eficiência e o equilíbrio do adulto. Brincar é um momento de auto expressão e auto realização. As atividades livres com blocos e peças de encaixe, as dramatizações, a música e as construções desenvolvem a criatividade, pois exige que a fantasia entre em jogo. Já o brinquedo organizado que requer desempenho como os jogos (quebra-cabeça, dominó, dentre outros) constitui um desafio que promove a motivação e facilita escolhas e decisões para o aluno.

Para Vigotsky (1998, p. 134) o brincar constitui o que ele denomina zona de desenvolvimento proximal na criança: “no brinquedo a criança sempre se comporta além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ele fosse maior do que ele fosse na realidade.

O brinquedo para a formação da criança é muito significativo, pois através da brincadeira, a criança desenvolve a sua representação, revela seus traumas, seus conflitos, seus medos e principalmente a sua vivência. O lúdico como didática na escola funciona como um agente reorganizador, um modo de expressão ao qual a criança se relaciona com o mundo à sua volta, pois possui uma dimensão pedagógica que facilita o desenvolvimento da aprendizagem na formação do aluno da educação infantil. Assim, o brinquedo traduz o real para a realidade infantil, suaviza o impacto provocado pelo tamanho e pela força dos adultos, diminuindo o sentimento de impotência da criança. Dessa forma, o brincar exige aprendizagem, por isso o professor precisa inserir a criança na brincadeira, criando momentos e oportunidades para novas experiências e interação.

3. A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO LÚDICO

Os professores que trabalham com alunos pequenos, encontrarão o lúdico como um dos eixos do âmbito de desenvolvimento pessoal e social que, agora de modo explícito, integram o projeto pedagógico da instituição de educação infantil. Provavelmente não estamos diante de nenhuma novidade, afinal o lúdico sempre esteve presente na educação

dos alunos, sobretudo dos pequenos. Mas, será que o lúdico sempre foi vista do mesmo modo? Conforme as diferentes concepções de alunos adotados numa determinada sociedade, teremos diferentes formas de encarar a atividade lúdica.

Quando crianças e adultos conviviam sem muitas diferenciações, a criança era vista como um adulto em miniatura. Os jogos e brincadeiras eram predominantemente coletivos, compartilhados por adultos e crianças e muito valorizado como atividade social agregadora e de entretenimento. Para Freire, J. (2005, p. 154),

O jogo é como vemos, uma das mais educativas atividades humanas, considerarmos por esse prisma. Ele educa não para que saibamos mais matemática ou português ou futebol; ele educa para sermos mais gente, o que não é pouco.

Com a evolução da sociedade, a criança vai aos poucos ocupando um lugar diferenciado em relação aos adultos. A infância passa a ser vista como o estado natural do ser humano, e em consequência os jogos e brincadeiras assumem a feição de atividade infantil, cujo valor é a educação espontânea do aluno. Neste momento, a instituição de educação infantil o adota como parte de suas intenções pedagógicas.

Mas, ao se conceber a brincadeira como algo “natural”, afirma-se que ela precisa ser submetida aos objetivos pedagógicos para que tenha um efeito educativo. Logo, o seu valor, enquanto atividade livre de objetivos estabelecidos por outros que não a própria criança, é diminuída.

Graças a uma série de mudanças nas leis de proteção à infância, a criança é vista como sujeito que tem, entre outros direitos, o direito de brincar. Mais do que uma atividade que pode trazer benefícios pedagógicos, a brincadeira, sob este prisma, é vista como uma atividade cultural formadora da criança enquanto ser humano. Para Santin (1997, p. 34),

“O professor é o responsável pela melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem na escola, cabendo a ele desenvolver novas práticas didáticas que permitam aos discentes um maior aprendizado para o fortalecimento da formação”.

Diante desta concepção à função de professor, a apresentação do lúdico se dar porque o mesmo permite o seu crescimento, uma vez que: brincando, sua inteligência e sua sensibilidade estão sendo desenvolvidas; as quantidades de oportunidades que estão sendo oferecidas à criança através de brincadeiras e de brinquedos garantem que suas potencialidades e sua afetividade se harmonizem. A palavra lúdico se origina do latim *ludus* que significa brincar. Neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos.

Enfim, o lúdico é tão importante para a saúde mental do ser humano, pois é um espaço que merece atenção dos pais e educadores, é o espaço para expressão mais genuína do ser, é o espaço e direito de toda criança para o exercício da relação afetiva com o mundo, com as pessoas e com os objetos. A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão.

De acordo com Kishimoto (1989) a utilização de atividades lúdicas no ambiente escolar representa um fator importante para que se alcance uma melhor aprendizagem. Através das brincadeiras e jogos as crianças desenvolvem a afetividade, manipulam objetos, praticam ações sensório-motoras e vivem ativamente os contextos de participação e interação social fatores que contribuem para o desenvolvimento e para aprendizagem.

4. SOCIALIZAÇÃO ATRÁVES DO LÚDICO

A brincadeira, por sua própria natureza, convoca a participação de outros. A maioria das brincadeiras infantis é coletiva e as crianças, espontaneamente, procuram a companhia de seus pares. Juntas elas negociam de que, como, com que, com quem brincar e estas atividades dão oportunidade para o exercício da capacidade de tomar decisões conjuntas e aceitá-las. A necessidade de interação na brincadeira favorece também o desenvolvimento da expressão oral.

É importante lembrar, no entanto, que assim como as brincadeiras coletivas são necessárias à vida social, brincar sozinho é também necessário à organização da vida interior da criança (para identificar seus interesses, desenvolver a capacidade de imaginação, se diferenciar dos demais e exercitar a autonomia). (BROUGÉRE, 1998 p: 18)

Diante do pensamento do autor percebe-se que o brincar sozinho também é um momento de aprendizagem para a criança, pois esses momentos individualizados precisam ser também respeitados. Além disso, são preparatórios daquelas atividades que exigem isolamento e um esforço mais individualizado da criança, como a escrita e a leitura.

Toda situação lúdica envolve sempre negociações e, na maioria das vezes, dão lugar a situações conflituosas que as próprias necessidades da brincadeira que as próprias necessidades da brincadeira ajudam a resolver. Assim, enquanto não se decide quem vai ser a diretora, na brincadeira de professora, ou o bandido, na brincadeira de mocinho, a brincadeira não começa e pode-se gastar o tempo da atividade na discussão. Por isso, esse conflito sofre uma pressão para se resolver rapidamente. (BROUGÈRE, 1998, p: 19).

Brincando, a criança desenvolve seu senso de comportamento, jogando com amigos, aprende a conviver, ganhando ou perdendo, procurando aprender regras e conseguir uma participação satisfatória. Santin (1997, p. 45) comenta ainda que: No jogo, ela aprende a aceitar regras, esperar sua vez, aceitar o resultado, lidar com frustrações e elevar o nível de motivação. Para este autor, o lúdico através do jogo desperta na criança alguns sentimentos que fazem com que a criança passe a aprender e conviver com seus pares de forma sociável, ou seja, descobrindo situações novas e aprendendo com as mesmas.

5. O LÚDICO NA ESCOLA MARIANO ROCHA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Durante a pesquisa de campo observamos que as três professoras do infantil V, sempre trabalham fazendo relação com o que foi trabalhado nas aulas anteriores, levando as crianças a fazerem menção aos conteúdos, temas e conceitos que foram estudados na aula anterior.

Assim, estas professoras não se prendem a área de conhecimento único, elas buscam contextualizar e interdisciplinar as atividades de forma real e diferenciada, sempre através de um resgate do que foi ensinado no dia anterior, para posteriormente somar com o conteúdo do dia. Vimos que a estrutura física da escola não dispõe de espaço como um pátio ou uma quadra em que possa ser utilizado para algumas atividades, então as

atividades lúdicas são realizadas dentro da sala de aula.

Constatamos através de observações que as atividades lúdicas estão presentes diariamente durante as aulas. Assim, podemos afirmar que os profissionais entrevistados se aproximam de conhecimento satisfatório sobre o assunto, tem clareza sobre o significado do que seja o lúdico pelo seu desempenho em sala de aula.

Entretanto durante as entrevistas com as professoras, foi unânime elas destacarem - “nem sempre a direção da escola não nos deixa livre para escolher a melhor maneira de desenvolver o nosso trabalho”. No entanto, a professora em suas atividades em sala utiliza de materiais recicláveis para desenvolver brincadeiras, como por exemplo, a utilização de garrafas peti para criar um brinquedo chamado boliche com o objetivo de trabalhar com as crianças os números e somas de matemática.

De acordo com as observações vimos que as crianças participam de atividades livres e orientadas, dentre as atividades livres a escola busca resgatar jogos e brincadeiras antigas como: vareta quebra cabeça, jogos de madeira entre outras. Para as atividades orientadas, ela traz a arte, através de desenho, pintura, colagem, massa de modelar,... As quais as professoras percebem que esse momento de expressão é do imaginário e criatividade das crianças.

Dessa forma, pensemos o que nos diz o PCN de Artes - as aulas de desenho e artes assumem concepções de caráter mais expressivo, buscando espontaneidade e valorizando o conhecimento ativo e progressivo da criança. As atividades de artes mostram-se como espaço de intervenção, autonomia e descoberta baseando-se principalmente na expressão das crianças (PCN, 2001, p. 26). Concordamos com este pensamento do PCN, pois lembramo-nos da arte numa dimensão lúdica de possibilitar expressões extraordinárias de ensino, capazes de descobertas, habilidades e talentos das crianças como verdadeiras aprendizagens, assim revelando o que há de mais verdadeiro na criança.

Uma das atividades mais trabalhada com as crianças é a do bambolê, é exercida com o intuito de trabalhar a lateralidade e o equilíbrio. Também é trabalhada a contação de histórias, pois percebemos que a mesma desenvolve bastante a imaginação das crianças. O que constatamos no infantil V é que as atividades lúdicas fornecem um bom desempenho físico- motor e que as crianças interagem com os colegas, inclusive aquelas crianças tímidas nas brincadeiras ficaram mais ativas, passam a se interessar para participar desses

momentos considerados de ensino/aprendizagem.

Neste percurso investigativo agora com as professoras as quais iremos nomeá-las através de números. Perguntamos as mesmas, qual seria seu entendimento sobre o lúdico, eis as respostas:

Professora 1: São atividades que buscam despertar a imaginação e o aprendizado das crianças de forma diferenciada.

Professora 2: São atividades que despertam a imaginação da criança e o desenvolvimento cognitivo.

Professora 3: É quando se usa da criatividade para fazer do aprender uma grande e divertida brincadeira, usando o concreto como elemento primordial.

De acordo com as respostas das três professoras percebe-se a importância do lúdico nas atividades da escola, proporcionando-as situações entre as crianças que favoreça o ensino/aprendizagem de forma planejada e também espontânea. Muitas vezes nessas atividades as professoras recorrem aos instrumentos sonoros, de forma que chamam mais a atenção das crianças.

Assim, novamente trazemos o PCN de Artes (2001), que diz ao ser utilizando instrumentos de percussão, rodas e brincadeiras buscam-se um desenvolvimento auditivo, rítmico e expressão corporal e a socialização da criança que são estimuladas a experimentar, improvisar e criar.

Continuando nossa investigação para este trabalho, perguntamos as professoras: Qual é a importância da utilização das atividades lúdicas no processo de ensino/aprendizagem no infantil V:

Professora 1: Através dessas atividades as crianças compreendem melhor os conteúdos que são propostos em sala de aula como linguagem e matemática, pois sempre trabalhamos com atividades lúdicas focadas nesses conteúdos, além de ajudar na socialização das crianças.

Professora 2: De grande importância, pois é no brincar que a criança consolida a maior parte dos seus conhecimentos mantém relação social, aprende a estabelecer regras, desenvolve a coordenação motora entre outros.

Professora 3: Através dessas atividades as crianças descobrem o mundo que não está ao seu alcance, conhece outra realidade e desenvolve a interpretação e a compreensão das coisas que estão ao seu redor.

Através das falas das professoras percebe-se realmente a relevância do lúdico, a interação que acontece entre aluno e professor, de maneira amigável e ativa com participação de ambas as partes favorecendo um ambiente tranquilo de atividades e consolidação de conhecimentos.

Outra indagação que fizemos ao professor foi a seguinte: o professor de educação infantil recebe formação específica para desenvolver atividades lúdicas? Eis as respostas:

Professora 1: Recebemos orientações para atividades lúdicas nas formações realizadas pela prefeitura que acontecem mensalmente.

Professora 2: Há um momento na formação destinadas a atividades lúdicas. Onde os professores trocam experiências lúdicas entre si. A formação é mensal e a cada mês se trabalha um tema diferenciado (matemática, linguagem, escrita entre outros).

Professora 3: Sim, nas formações, através de formadores de cada atividades.

Diante do exposto pelos professores, percebe-se que há formação nos encontros mensais oferecido pela prefeitura da cidade de Sobral, porém ainda percebe-se também que essa formação ainda é vaga no que se refere ao lúdico, pois o que realmente tem sido percebido de concreto sobre o lúdico é a criatividade da professora, se a mesma tiver autonomia na escola especificamente em sala de aula. É notório, que a formação sobre o lúdico se dá através da decorrência desse processo de desenvolvimento, pois as professoras no exercício de sua função na medida do possível vão criando e recriando as atividades lúdicas como uma maneira didática de programar o ensino/aprendizagem na educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito deste trabalho foi analisar e compreender como se desenvolve o processo de ensino/aprendizagem através do lúdico no infantil V, na Escola Mariano Rocha de

Ensino Infantil, através de observações na escola e depoimentos dos professores, entre experiências e vivências em sala de aula, com a ajuda de leituras e discussões dos teóricos.

Diante do exposto, podemos reafirmar que o lúdico é de extrema importância para o desenvolvimento da criança e é preciso que a escola proporcione aos professores acesso a conhecimentos produzidos na área da educação infantil, que lhes possibilite o reconhecimento da relevância desta temática.

Com isso, o envolvimento das crianças nas brincadeiras mostrou-nos a importância de se utilizar atividades e metodologias diversificadas no momento do processo de ensino e aprendizagem da criança. O brincar apresenta-se por meio de várias criatividades (pintura, colagem, desenhos...) de experiências que são diferenciadas pelo uso de material ou de recursos predominantemente aplicados.

Do ponto de vista da pesquisa, as observações em sala de aula sobre o lúdico foram de extrema importância perceber que as atividades lúdicas nesse processo de ensino/aprendizagem são realmente relevantes, pois deixam a criança à vontade. Envolve participar e criar situações até mesmo de faz de conta, porém de forma que a criança se compreenda como parte integrante no processo educativo.

Assim, será preciso entender que quando o professor tem autonomia para desenvolver esta temática sobre o lúdico ele proporciona a consciência e o direito de construir e reconstruir o ensino/aprendizagem, levando em consideração que o brincar com a criança não é perda de tempo, é reflexividade sobre sua prática, de maneira que esta possa se torna um dos pontos fortes de sua função de professor, possibilitando ao aluno a criatividade e socialização de novos conhecimentos.

Enfim, esse trabalho ainda em fase exploratória, porém muito importante na visão da academia, ao perceber nesse processo o lúdico como campo que proporciona o despertar para o espaço da escola em seus mais amplos segmentos ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. 3ª. ed. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BROUGÉRE, Giles. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 1995. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

_____. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**, São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CARVALHO, Audrey. **O lúdico no desenvolvimento da criança**. São Paulo: Rideel, 2010.

FREIRE, João Batista. **O jogo: Entre o riso e o choro**. 2ª ed. São Paulo: Autores associados, 2005.

KISHIMOTO, T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

OLIVEIRA, Audrey. **Reinventando a sua prática na educação infantil**. São Paulo: Rideel, 2010.

SANTIN, S. **Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento**. Rio de Janeiro, Vozes, 1997.

VIGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ – UVA
CENTRO DE FILOSOFIA, LETRAS E EDUCAÇÃO/CENFLE
CURSO DE PEDAGOGIA

NOME/PROFESSOR:

Prezada professora a referida pesquisa faz parte do trabalho de conclusão – TCC do curso de Pedagogia da UVA. Sua contribuição ao responder o questionário abaixo e de suma importância para a concretização de nosso trabalho.

QUESTIONÁRIO

01- O que você entende por lúdico?

02- Você realiza atividades lúdicas e quais são as atividades que você normalmente utiliza?

03- O professor recebe formação específica para desenvolver atividades lúdicas?

04- Pra você qual é a importância da utilização das atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem?

05- Como os alunos interagem as atividades lúdicas realizadas?

06- A escola disponibiliza de materiais para se trabalhar o lúdico?

ROTEIRO PARA AS OBSERVAÇÕES

- **Professoras**
- Conteúdos adotados;
- Metodologia lúdica (recursos didáticos);
- Postura na sala de aula;
- Forma de avaliação;
- Formação docente específica para o lúdico.

- **Alunos**
- Postura diante do método de ensino;
- Aprendizagem adquirida em sala de aula;
- Interação/socialização.

- **Conteúdos**
- Relevância para o processo de ensino/aprendizagem através do lúdico;
- Materiais diversos (desenho, pintura, massa de modelar, bambolê, garrafa peti...).

